ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1927 N.º 1920

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA muito tempo que se fala na redução do funcionalismo publico. Esta medida tem que ser precedida de uma ampla reforma de serviços.

Para que acentuar a importancia e a dificuldade de uma e de outra?

Só os cegos não verão que serie de obstaculos é necessario remover para se chegar a resultados praticos. A cada passo a gente ouve gritar:

—Redusa-se o funcionalismo!

E' uma formula miraculosa. Acredita-se geralmente que da sua aplicação resultará a extinção do "deficit„. E' mais uma ilusão destinada a rebentar como as bolas de sabão. O Estado tem que impôr a sua autoridade, não consentindo rebeldias nem faltas de zêlo.

Para isso, que se exige?

Pessoal competente e devidamente pago. No dia em que os serviços publicos tiverem uma organização diferente da que hoje têm—toda a administração especialisada nos seus orgãos, sem repartições de *double emploi*—os funcionarios inuteis ou faltos de competencia hão de compreender o desaire da sua situação.

Reformar ao acaso, sem um plano geral e organico, na pressa de cortar verbas ou de atender reclamações da opinião, não resolve o problema. Se realmente existe a vontade de fazer obra duradoura e benefica para o Tesouro, proceda-se desde já aos estudos previos e necessarios, que se estenderão a todos os ministerios, incluindo os chamados serviços autonomos.

Antes disso, trabalho perdido.

As economias que resultarão de tamanha obra ficarão abaixo dos exageros que tanto apregoam os romanticos dos algarismos.

Os funcionarios que escaparem a esta operação de higiene orçamental devem ser pagos sem mesquinhês. Os outros serão tratados de modo a evitar-se que caiam na miseria, promovendo-se a pouco e pouco a sua colocação em actividades consentaneas com as suas habilitações, dado que se imprima á economia nacional o impulso que ela espera ha tantos anos.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o decreto, pela Justiça, que determina os casos em que devem apreciar-se, em separado, as provas produzidas em instrução contraditoria nos processos em que haja varios arguidos. Estabelece-se que "quando não fôr possivel, por qualquer motivo, apreciar conjuntamente as provas produzidas por todos os arguidos, dentro de trez meses, conhecerá o juiz das provas produzidas por cada um, á medida que forem terminando as diligencias„.

Este decreto interessa, soberanamente, ao processo do Angola e Metropole, no qual alguns dos arguidos poderiam ficar em manifesta situação de iniquidade, perante um dos principais pronunciados.

* * *

O SR. dr. Jaime Cortesão passou procuração ao seu advogado, a fim de processar *O Imparcial*.

A França

Os franceses celebram hoje a sua festa nacional, evocando uma data que, na série das conquistas liberais, interessa a todo o mundo. Em tempos que não vão longe, o 14 de Julho era rememorado e exaltado, em Portugal, como um exemplo.

A retorica nacional incendiava-se com as metaforas de Lamartine.

A revolução de 1789 revestiu para os nossos propagandistas a forma emocionante dum grande duelo entre a fatalidade e a liberdade (Michelet). A acção do tempo e as lições da historia conjugaram-se para moderar os nossos entusiasmos, sem diminuir o nosso interesse.

A revolução francesa chegou ou vai chegando a toda a parte. Ha mais de um seculo que ela passou a ser um facto de consciencia. Está dentro de nós e fóra de nós. Tanto os que a defendem como os que a atacam, sofrem a sua influencia. Não ha possibilidade de se marcar um limite ás suas consequencias. Deu uma volta completa ao homem: este sente-se envolvido por ela, mesmo na hora em que deseja sacudir o seu jugo.

Quando, á face da terra, se discute—se a nossa vontade pode modificar a lei do seu destino, os povos prestam a maior atenção. A França em 1879 respondeu afirmativamente a esta duvida inquietante.

E desde então a sua existencia tem sido uma luta continua para demonstrar que o esforço humano é um caso novo, dentro da natureza.

Um escritor russo, o sr. Berdaief, sustenta que nós estamos chegados a uma nova idade-média: a barbarie, no seu entender, reaparece com a questão social que, invertendo as relações de superior e inferior, provoca o triunfo dos apetites, ou seja a generalização do materialismo economico. Esta tese compreende-se que a defenda quem assistiu á queda dum regime e de uma organização social operada por um golpe de força, ao serviço da ferocidade.

A França, porém, fez a experiencia do fogo e purificou-se. O seu espirito adquiriu uma juventude digna duma curiosidade eterna. Atenas e Roma miram-se nela, encantadas com a imagem imaculada da sua permanencia no sangue e na mente das gerações.

Os franceses praticam a critica como os cristãos as disciplinas da carne: rasgam-se, despedaçam-se por amor á verdade, á beleza e á logica.

Querem raciocinar a sua patria como um jurista os artigos do codigo: a polemica estala entre eles violenta, destruidora, implacavel.

Quem os não conhece calcula que vão destruir-se, num assalto geral de ideias abstractas contra as realidades historicas, as certesas irremoviveis da sua raça.

Quantas vezes, além do Reno, o largo e planturoso riso teutonico se regalou com a *furia gaulesa!* Mas a França, que possue uma sensibilidade culta e fina, aliada a uma clara percepção da qualidade dos gestos e das gestas, pronto se corrige das demasias do seu temperamento.

O francês sem a França deixa, ás vezes, de ser simpatico, sendo sempre vulgar: mas o francês com a França é um ser unico, esplendido, sem igual no orbe. Da sua revolução ele extraiu uma tal confiança em si e no valor dos seus actos que não ha fatalidade que o atinja.

A ultima guerra, alem de outros significados, afirmou este—o poder da ironia sob a metralha. Enquanto o poder alemão de tremendo passava a picaresca, os *poilus* nunca deixaram de rir. As trincheiras foram o bom humor constante de um povo que não acredita em herois, mas sim no heroismo.

Haverá alguem que condene a revolução francesa, perante a vera efigie da França?

Poder-se-ha dizer que ela avança para uma nova idade media, quando o seu estro e o seu engenho se não deixam tocar pelas sugestões alarmistas dos que profetisam, subjugados pela "onda vermelha„?

Titus

Ingenuidade

Esta só a mim... Por onde diabo se mete a carta?

HA dias, apelámos para os nossos leitores, recomendando ao seu coração o caso triste duma pobre mãe que, abandonada de qualquer socorro humano, assistia ao deperecer do seu unico filho, vitima duma doença que não perdôa.

As nossas palavras encontraram acolhimento junto de algumas pessoas, que logo se cotizaram, para dar remedio a tão penosa situação. Não podemos, como era nosso desejo, revelar-lhes os nomes. Adquiriram uma grande quantidade de viveres, que, juntamente com 3.000$00, enviaram á nossa protegida. O reconhecimento desta e do seu pobre doente não se pode descrever. Choraram de alegria, antevendo a possibilidade de irem para o campo reconquistar a saude. Acham-se já em Caneças, donde recebemos uma carta, em que ha este desabafo continuo:

—Obrigado pelo que me fizeram!

* * *

A MAIORIA dos professores do Conservatorio Musical ganha 750$00—quantia insuficiente para vencer as agruras da vida cara. E'-lhes proibida a lecionação particular. Alguns que desejam aposentar-se aterram-se em face de tal perspectiva, pois passarão a receber pouco mais de 400$00—ou seja a mortalidade pela fome.

O professorado dos nossos liceus, embora melhor remunerado, tambem não está livre de torturas.

Como ha de viver decentemente, dados os seus encargos de familia, com os vencimentos que agora lhe atribuem?

Em França, segundo declarações do sr. Herriot, os professores liceais recebem, em Paris, de 26.000 a 38.000 francos, podendo chegar aos 40.000; nos departamentos de 20.000 a 32.000 francos.

Sempre é alguma coisa de muito superior ao que se passa entre nós...

* * *

NUM avião dos Serviços Aereos Portugueses voaram sobre Lisboa 11 passageiros, entre os quais uma senhora e duas crianças, tendo o produto dos bilhetes sido entregue á comissão da Semana dos Hospitais.

* * *

DEPOIS de ámanhã, 16, ás 16 horas, realiza-se a abertura da exposição dos trabalhos escolares, na Escola Industrial Machado de Castro, com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

* * *

LEONARDO Coimbra publicou um trabalho de muito valor scientifico —*Notas sobre a Abstracção Scientifica e o Silogismo*. Pertence ás edições "Maranus".

* * *

A'CERCA da entrevista com o sr. ministro do Comercio, que ha dias publicámos, recebemos hoje uma nota oficiosa que inseriremos amanhã.

Literatura

A abrir...

Um decreto recente—o já historcrico 13564, de que a "gente de teatro" nega anterior conhecimento e o governo afirma haver consulta prévia, dando tudo origem á lusa balburdia, daninha herva com raizes fundas na nossa terra—preceitua que se não entre em sala de espectaculo, quando ele iniciado. E' de razão e de justiça e transmudando Tomás Ribeiro no "D. Jaime", "justiça" quando bela, "bemvinda seja ela..."

"Não faz sentido que, aos trinados sublimes duma voz feminina, seja "Margarida", do "Fausto", seja "Rosina", do "Barbeiro"; ás apostrofes rugidoras de "D. Pedro", o "Justiceiro", ou ainda, aos ditos picarecos duma revista da moda; quando se executa Beethoven ou Liszt, alguem irrompa, barulhento, mesmo sem o querer, obrigando a levantar, a cooperar nesse pequeno motivo de entrada, fora do programa.

Só se desculpa e até se aprova quando coincide com escabrosidades que algumas assistentes simulam não ter percebido... rindo através do leque atartarugado.

Para as outras poupa-nos o trabalho de, á pregunta do porquê de tanto riso, lhes torcermos as voltas... Não ouvimos tambem, pelo barulho...

Em praxe, as entradas tardias, só indicam desleixo ou ansia de exibição e, em resumo, são desbeneficiosas.

Tal nos sucedeu.

Quando aqui chegámos, vai já três mezes, era para tomar o "Chá das cinco„ que viamos servir a goles lentos, fidalgamente, como na côrte austera e fina, magestosa na simplicidade é encantadora nos ensinamentos de Vitoria I, no nome, e na forma notavel de servir o nectar precioso, tornando-o agente de ligação de cada gôta com cada frase, de cada taça com cada erudição, com uma gentileza ou um requebro, um olhar ou um galanteio rival dos da Edade Média.

Compreendemos ser tarde para acampar á mesa onde se acotovelavam os vultos de excelente renome no jornalismo e na poesia.

Fômos para outra, a da "Literatura„ que servindo para muito, não admite certos frivolismos, ás vezes necessarios...

Poderia ainda ser de muitos, trazendo a confusão biblica da Torre de Babel...

Talhámos outra, fóra da do chá, porque o "Chá das cinco„ embora se sirva tambem agora na "Eva„ só aqui no *Diario de Lisboa* é puro, sem contrafacção e sem imitação.

O nosso cavaco será, pois, feito "Após o chá...„ quasi na debandada, quando a criadagem em casa se apresta para a desejada palavra de ordem.

—O jantar está servido!

Armando Ribeiro

"A toxidade incontestavel das aguas do Gerez"

pelo dr. A. Rita Martins

As novas analises—Experimentos fisiologicos em animais—Os efeitos das aguas confirmados, quanto á acção dos seus componentes, pelas autoridades scientificas mundiais—A degenerescencia gorda e necrose do figado—O envenenamento do sangue—Uma agua potavel toxica.

Um vol. com gravuras 10$000 esc.—Livraria Rodrigues—188, Rua do Ouro—Lisboa.

CARIOCAS (Rebuçados de côco)

E papo-seco, os primeiros, unicos e verdadeiros só na Alsaciana. Berta & Reis, rua Sebastião Saraiva Lima, 14. Telef. 5139 N. Peçam em toda a parte.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

RESPOSTA A UMA ENTREVISTA

AS CUSTAS

nos processos-crimes

e o que diz o ministerio da Justiça

Do gabinete do sr. ministro da Justiça recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«No jornal *Diário de Lisboa*, de 12 de Junho, com a epigrafe «Sobre as novas reformas que, pelo ministerio da Justiça, foram ultimamente decretadas», publica-se uma entrevista com o advogado Amancio de Alpoim, em que este afirma:

1.° que os decretos n.os 11.991 e 12.487 restauraram o pagamento prévio de custas em processo crime, que havia sido abolido pelo art. 11.° da lei de 14 de Outubro de 1910;

2.° que, aos 17 anos de Republica, renasce em materia criminal, a distinção entre ricos, que podem defender-se, acompanhando os diversos termos do processo, e pobres que, por deficiencia de meios, tem de sofrer, passivamente, a acusação;

3.° que os referidos decretos restauraram a antiga prisão por custas, que a Constituição, no seu art. 3.°, n.° 19.°, expressamente aboliu.

Fazendo estas afirmações, o advogado Amancio de Alpoim mostra que não conhece a lei do país em que exerce a sua profissão, porque:

1.° O art. 25.° do decreto n.° 11.991 dispôs que não haveria custas, nem selos, nos processos crimes, em primeira instancia, e que, no caso de condenação, acresce á penalidade imposta, como indemnização para o Estado, uma multa que o juiz fixa entre os limites que o mesmo artigo menciona, «tendo em atenção o processo e a situação economica dos reus. Mas este preceito não constitui uma inovação decretada pelo actual Governo. Na Tabela dos Emolumentos Judiciais, de 21 de Outubro de 1922, assinada pelos ministros: Antonio Maria da Silva, João Catanho de Menezes, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães, Antonio Xavier Correia Barreto, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, José Maria Vilhena Barbosa Magalhães, Alfredo Rodrigues Gaspar, Augusto Pereira Nobre, Vasco Borges e Ernesto Julio Navarro, consignou-se o art. 20.°, que diz assim: «Nas comarcas de Lisboa e Porto, e naquelas em que haja juizo criminal especial, não haverá custas nem selos nos processos criminais; mas, em caso de condenação, á penalidade imposta acrescerá sempre, como indemnização para o Estado, uma multa que o juiz fixará entre os seguintes limites: ...»

Os decretos a que o advogado Amancio de Alpoim se refere, não trouxeram novidade alguma nesta materia e simplesmente tornaram extensivos a todas as comarcas do pais os preceitos que já eram aplicaveis as de Lisboa, Porto, Braga, Barcelos, Coimbra e Setubal, que eram aquelas em que havia juizos criminais especiais. E todos quantos prezem a verdade terão de reconhecer que foi absolutamente justo o que se fez. Neste assunto, os referidos decretos simplesmente actualisaram as taxas e uma unica modificação introduziram, mas esta num sentido liberal e humanitario, porque se determinou que o juiz tem de atender sempre ao processo e á condição economica do réu, o que não sucedia na legislação anterior, em que dominava o arbitrio.

O preceito da Tabela de 1922 foi reproduzido na Tabela de 13 de Novembro de 1924, assinada pelo Presidente da Republica Manuel Teixeira Gomes, e pelos ministros: João Catanho de Menezes e Daniel José Rodrigues. A actualisação das taxas, ou a elevação das quantias representativas dos limites, minimo e maximo, entre os quais deve ser fixada a importancia do imposto de justiça em cada caso, fez-se porque na legislação anterior se verificava esta situação anomala, injusta e desprestigiante: um processo de policia correcional em Lisboa, Porto e nas outras comarcas onde havia juizos criminais especiais custava entre 80$00 e 120$00, que tais eram os limites estabelecidos na Tabela de 1924 para essa especie de processos; e um processo da mesma natureza, por um crime de igual gravidade e em circunstancias perfeitamente identicas, custava nas outras comarcas, onde não havia logar a custas, 600$00, 800$00, 1.000$00, 1.300$, conforme os casos. Foi com esta distinção odiosa, em que, como em tantas outras circunstancias da vida administrativa da Nação, quando se tratava de interesses do Estado, estes eram votados ao mais completo abandono, que os decretos, que mereceram os injustificados reparos do advogado Amancio de Alpoim, acabaram. E, fazendo-o, não se cometeu nenhum exagero, porque os limites fixados no decreto n.° 11.991 foram o minimo de 100$00 e o maximo de 1.000$, e portanto muito menos do que em média um processo dessa natureza custava nas comarcas em que os emolumentos eram recebidos pelos funcionarios.

2.° As fianças crimes, qualquer incidente estranho ao regular andamento do processo, cada pedido de instrução contraditoria, cada recurso interposto, estavam já, no regime da Tabela de 1922, sujeitos ao pagamento do imposto de justiça e dizia expressamente o n.° 5.° do § 1.° do art. 20.° dessa Tabela que nesses casos «não haveria tambem custas, nem selos, mas pagar-se-ia antecipadamente e por meio de estampilha inutilizada pelo juiz, esse imposto, como emolumento do Estado». Como se vê, o advogado Amancio de Alpoim ignora o regime legal anterior aos decretos que critica, e no qual existia já a disposição que agora tão severamente aprecia e contra a qual não consta que haja protestado.

3.° Não é verdade que os decretos de que se trata tenham restaurado a antiga prisão por custas que, segundo o advogado Amancio de Alpoim, a Constituição, no seu art. 3.° n.° 19.°, expressamente aboliu. Diz assim a alinea b) do n.° 4.° do art. 20.° da Tabela de 1924: «Citado o réu para pagamento desta indemnização, o que se verificará em seguida á sentença, e findo o decendio, sem que o haja feito, cumprir-se-ha «logo» o disposto no § 3.° do art. 122.° do Codigo Penal, sendo a quantia ai fixada ele a la a 5$00».

E a disposição citada do Codigo Penal é, textualmente, a seguinte: «Na falta de bens suficientes e desembaraçados para pagamento da multa, será esta pena substituida por prisão pelo tempo correspondente. Quando a multa fôr de quantia taxada pela lei, e o condenado não tiver bens suficientes e desembaraçados, será esta pena substituida pela de prisão, a razão de $50 por dia».

O Codigo Penal foi aprovado por decreto de 16 de Setembro de 1886 e é, portanto, posterior a Costa Cabral que, segundo o advogado Amancio de Alpoim, em 1841 impedira a prisão por custas pelo art. 1206 da Novissima Reforma Judiciaria. Mas não foram os decretos do actual governo que restauraram a prisão por custas, ressuscitando o mostrengo, como lhe chama o advogado Amancio de Alpoim, conforme vimos, como não foi aos 17 anos de Republica que renasceu em materia criminal a distinção entre ricos e pobres, como tambem afirma esse advogado, para concluir que no ministerio da Justiça se está fazendo uma obra de reacção juridica.

O advogado Amancio de Alpoim esquece ou ignora que o art. 9.° do decreto de 18 de Novembro de 1910, publicado a 43 dias da Republica, estabelece que nos processos a que o mesmo decreto se refere não havera custas, selos ou quaisquer emolumentos, mas—acrescenta esse artigo «havendo condenação, acrescerá sempre a pena aplicada a multa de 10$00, que reverterá a favor do Estado e que será substituida, em caso de não pagamento, por 20 dias de prisão, podendo porém o condenado que já tiver começado a solver a multa á razão de 500 réis por dia de prisão satisfazer o resto a dinheiro na altura que quizer.

Desta sorte, se vê e conclue que não foi o actual Governo que fez reviver a prisão por custas, porque o proprio Governo provisorio, em 1910, a estabeleceu.

* * *

A entrevista do advogado Amancio de Alpoim, certamente porque era a sofismação irrecusavel de preceitos expressos de lei e representava, por isso, a exposição de factos contrarios á verdade, podendo predispor injustificadamente a opinião publica contra o actual Governo foi cortada pela Comissão de Censura. Pediu-se porém a essa Comissão que consentisse na publicidade dessa entrevista. Assim procede sempre o Governo que, estando animado das mais honestas intenções, entende dever dar ao país a explicação dos seus actos que, como no caso presente, são apreciados com manifesta e evidente má fé.»

CONVITE AOS SENHORES AMADORES DE T. S. F.
A experimentar o elegante Haut-parleur "HEZZANITH", pureza de som, o deleite das familias.
DEPOSITARIOS:
DIAS DE CARVALHO, Ltd.
RUA DO ARSENAL, 148, 2.° — LISBOA

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos o nosso presado colega de redação e brilhante cronista Felix Correia.

Casamentos

Deve ajustar-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Lopes de Aboim Inglez, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Lopes de Aboim Inglez e do distinto engenheiro sr. Antonio de Aboim Inglez, com o sr. João Baptista José de Melo Schiapa de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria da Conceiçao José de Melo Schiapa de Azevedo e do ilustre coronel João Bon de Sousa Schiapa de Azevedo.

Exames

Com regular classificação, ficou ontem aprovado, completando o curso, o aluno da Escola Rodrigues Sampaio sr. Laurindo da Silva Franco.

Em viagem

Os srs. condes de Safira, partiram da sua casa de Montemór-o-Novo, para Monção.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Albana de Sommer Osorio, partiu para Houte-Garenne, o sr. João da Silva Carvalho Osorio.

—Regressou da Beira, com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, e seus gentis filhinhos, o sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves.

—Encontra-se no Grande Hotel de Unhais da Serra, com sua esposa a sr.ª D. Julia Stubbs de Castro Ribeiro de Albuquerque, e sua gentil filha, o sr. Carlos Pais de Albuquerque.

—Para Sintra, partiu do Monte Estoril, a sr.ª D. Cristina Rosendo da Silva, esposa do importe industrial sr. Alfredo da Silva.

—Regressou da Curia, o sr. Gil Lopes de Almeida, filho do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—De Lourenço Marques, regressou á Metropole, com sua esposa, o sr. Antonio da Mota Marques.

—Para a sua casa em Cascais, partiu hoje, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia de Macedo Castel-Branco, o sr. José de Freitas Castel-Branco.

—Com sua familia, partiu para o Monte Estoril, o sr. Vicente Temudo de Oliveira.

—Partiu de Nine, para Espinho, o sr. dr. Adolfo Sampaio Pinto de Almeida.

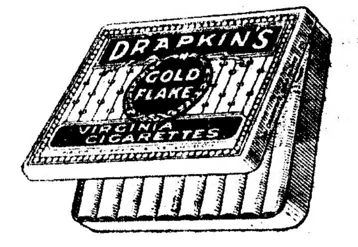
—Para Paço de Arcos, partiu com sua familia, o sr. Luis de Somer Ribeiro.

—Partiu para o Grande Hotel das Caldas da Felgueira, (Beira Alta), a sr.ª D. Albertina Paraizo.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

SÓ DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Não creiam em milagres

Não é após ter-se descurado durante mezes os mais elementares cuidades devidos à nossa pelle que o mal pode ser remediado por um tratamento rapido, como quem espera milagres. Para que a nossa pelle seja convenientemente mantida em perfeito estado de saude, é preciso velar constantemente pela sua hygiene empregando um sabonete absolutamente puro, tal como o Sabonete Cadum. A espuma abundante que elle faz infiltra-se nos póros, activa as suas funcções naturais e elimina as impurezas epidermicas que ahi o seu explendor. Tavares - Porto.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

TOUROS DE MORTE

Não cuido muito de touros. Vivo o meu tempo e os nossos costumes. As touradas podem não pertencer ao numero das nossas preferencias; mas existem. As coisas não se destroem pela má vontade dos eleitos de certas fobias. As touradas existem e têm garbo. De pequeno, vi-as; conheço-lhes a historia de reis, fidalgos e plebeus. Têm espectaculo, côr, alegria; em Portugal, emoção serena e decorativa.

Ver no sabado proximo—por exemplo — um espanhol cavalheiro e cavaleiro, de nome no país visinho que não foi criado por mero esforço de emprezarios, e antes marca uma originalidade senhora da sua bizarria, D. Antonio Cañero, correr touros e terçar galanterias de ginetes, a par de um português de lei, filho de lavradores, moço e decidido, como é João Nuncio, num circulo aureolado de tradições—é prazer dos olhos, esbelteza de sentidos, que não me envergonho de preferir a combates de "box„ que aliás fazem o orgulho das civilisadas Inglaterra e America. Se ha quem não goste, aceito, como tambem ha quem não goste de musica, de mulheres, de flores e de trabalhar.

Acresce que nesse espectaculo de sabado á tarde se correm touros de Emilio Infante, um português de verdade, que se dedica ao labor, isento de macula especulativa, de selecionar raças bravas, das melhores da peninsula. Estas coisas, triviais para muitas pessoas, e não são, para mim representam algo de apegado á nossa terra, e quem preferir combates de galos, que se passe ás capoeiras de Albion.

A competencia do espanhol e do português é de ver-se, e rara. Em Espanha, endoidece a côrte e a vila. E' uma forma nobre de armar mantenedores de costumes, e eu quero repetir o que já tenho escrito: quando se perderem os costumes portugueses, de portugueses só nos ficam as palavras. Mas em verdade, não era ao interesse do espectaculo de sabado, incluido numas festas de beneficencia, que eu me queria referir.

* * *

Agora se fala de touros de morte. (Não quero cair no ridiculo ou no excessivo das polemicas). Agora se fala de touros de morte. Ora eu julgo que de morte são todos os touros. Que se não goste de touradas, convenho. Que pura e simplesmente se peça a abolição das touradas, está certo. Que se levante uma tempestade por que na praça se mata um touro — não tem justificação séria.

Já tenho a minha opinião e a minha previsão comprometidas e mantenho-as: Touros de morte em Portugal, sistematicamente, não é possivel. Porque não ha touros, porque não ha toureiros, porque não ha ambiente e porque ao primeiro desastre acabava-se o mundo. Emfim, porque não! Uma vez por outra, em beneficencia, só em beneficencia, está certissimo. Porque neste exclusivismo não se esgota o gosto do imprevisto, não se esgotam os touros capazes, não se esgota a capacidade do interesse, "nem se anula„ o caracter nacional das nossas lindas corridas decorativas.

Discordar, como eu discordo, das touradas de morte, por inadaptação —é uma coisa. Condenar um espectaculo de touros de morte porque um touro morre na praça—é outra. E' mesmo uma refinada hipocrisia.

Isto é que é preciso gritar, e o resto é zero. Não deve haver mais touradas? Eis uma tese. Mas se as ha, ha seculos, regularizadas, legitimadas, tributadas, tornadas costume, indignarmo-nos porque excepcionalmente se matou um bicho, fingindo esquecer o muito mais que eles sofrem depois, nos currais, nas lezirias, outra vez nos currais e nas charnecas—é hipocrisia, já não digo sentimentalismo.

Matar um touro—na praça, já que foi lidado,—é a maior generosidade que com ele se pode ter. Até os condenados têm o golpe de misericordia.

A Associação Protectora dos Animais—que aliás muito respeito (e peço-lhes que não me enviem cartas)—faz da sua opinião contra os touros de morte um "caso politico„. Uma especie de "honra do convento„. E todavia o seu belo esforço tem tanto, tanto em que se ocupar!

Em Portugal vivemos ha muito de sofismas, varios e até engraçados. Este é um deles. E dos mais simbolicos, ainda tambem que dos mais inocentes.

* * *

O fado—morreu.

Devo dizer, e consolido neste pedacinho pensamentos a este respeito por mim dispersos, que nunca considerei o fado a "canção nacional„. Gosto de o ouvir, quando é bom, como todos nós gostamos do que é bonito, e se ajuste á nossa indole melancolica e sonhadora. Gosto sobretudo do fado ouvido ao longe, não se sabe onde, ou ouvido perto por gargantas priveligiadas, educadas, que falam em português de gente, e na voz em primeiro estado de limpidez. O fado—é de ouvir-se. Seria ridiculo negá-lo, como é snobismo chamar ao fado miseria, só porque os miseraveis lhe querem bem. Ha opiniões literarias contrarias ao fado, absolutamente falsas.

Mas o que o fado tem, ou tinha de belo, era — surpreendido. Apanhado no seu ambiente. Tal qual, excentrico, doente, exacto, "mavioso". Passado á cultura coimbrã, tornado canção ou mantido reles. Em todo o caso na sua propria pousada, e aqui e ali, como incidente, em Teatro.

O fado ultimamente — vendeu-se. Paga-se. Alugou-se. E' espectaculo, antes dos lutadores; é espectaculo trivializado. Tornou-se negocio. Isto prova a favor do fado? do seu prestigio? do seu interesse de folk-lore? da sua adaptação? E' possivel.

Mas, por isso mesmo—o fado morreu.

Canta-se, bem sei. E' ás vezes, vendido, até acerta ouvir-se com lagrimas nos olhos. Mas, como o amor, tornado publico, se não morreu — matou-se.

* * *

A minha ilustre colega, do nosso maior respeito, sr.ª D. Maria de Carvalho, belo espirito de mulher, equilibrado como raros e como raros "feminino„, escreveu ontem no "Diario de Lisboa„ um artigo, glosando afirmações de Gina Lombroso, em dois livros ha pouco traduzidos pelos franceses. "Gina Lombroso só é feminista pelo interesse que lhe tem inspirado a alma e a vida da mulher... Gina Lombroso afirma que o logar da mulher é no lar, na familia...„ Isto sintetisa a nossa admirada escritora portuguesa, que, de dedução em dedução com mais ou menos logica, e por vezes acertando, atribue a falta de gosto da mulher pelo lar, a sua falta de ternura pela casa a circunstancias consequentes da lei do inquilinato. Falta de casas, dificuldades de instalação condigna, levam á mulher moderna, que tem de trabalhar fóra para recolher o beneficio positivo da sua actividade, a não criar ou manter em si o verdadeiro amor á casa, e não ter a "sua casa„, e não "ser senhora de casa„.

Um pouco verdade. Em absoluto, será inaceitavel. Fragil seria a condição da mulher portuguesa, e forte a sua tendencia para se masculinisar; no sentido legitimo da palavra—se um simples, ainda que generelisado incidente de inquilinato lhe levasse as admiraveis qualidades, tão tradicionais, tão portuguesas, de senhora de casa, e gradualmente, filha, irmã, mãe—mulher, enfim.

Mas o interesse, para mim, do artigo está na conclusão: "é nas mãos do homem que está o destino da hora actual„ — diz a sr.ª D. Maria de Carvalho.

O destino da hora actual e de todas as horas do relogio do tempo e da terra. E é mesmo o que quero dizer á minha brilhante colega: O homem é que tem a culpa de tudo. A mulher é assim, arredia do seu destino e da sua condição, porque o homem quere, o homem gosta, o homem não reage. Tudo o que a mulher tem de bom ou tem de mau —provêm do homem. Primeiro como pai, depois como marido, e sempre como elemento para o qual sempre convergiu a atenção da mulher. O actual estado social da mulher, o homem é que o consente, se é certo que as circunstancias é que o criaram:

Mais: a mulher abandona o lar, a casa, o espirito feminino, torna-se igual, torna-se forasteira da sua propria habitação, porque supõe assim agradar ao homem.

A culpa das más mulheres é dos homens maus. A culpa da emigração da mulher da sua condição sagrada e reguladora de delicadeza— é do homem.

A mulher age sempre como o homem quere. O Amor, no grande sentido da palavra, faz toda a especie de milagres, e hoje já não ha esse Amor senão na literatura, e mesmo assim, com *a* pequeno.

A crise da mulher (aparte casos que são do dominio das estatisticas de todos os tempos) a crise da mulher acusa uma crise de sensibilidade do homem. Mesmo até um crise de coragem moral, de coragem fisica...

* * *

Violencias! Violencias! — eis um grito que tenho lido com sincero, intimo desgosto. Violencias, mais pedidos de violencias na sociedade portuguesa! Findemos esta pagina de hoje com uma nota mais grave na toada do escrito.

Uma vez — nunca me esquecerá —um homem confidenciava a outro, este um professor padre e austero, bondoso e inteligente, que tivera uma briga com um seu companheiro. Quando eu esperava que o padre preguntasse: "porquê?", o padre, serenamente, preguntou apenas: "para quê?".

Violencias! Para quê? Se elas são contra o espirito de todos nós, contra o espirito dos que mandam e comandam, contra as necessidades do pais e até contra os interesses da politica mais nacional?

A's vezes chego a pensar que ha um diabo que se mete dentro da inteligencia e da alma de certas pessoas cultas do nosso tempo; diabo que salta duns para outros, que não colhe partido nem coração, que se instala, como um "virus", onde calha; que já esteve nos antigos, nos passados, nos de ante-ontem, nos de hoje, que, enfim, exerce traiçoeiramente a sua missão contra Portugal, onde quer que acerte dentro de Portugal, e que é esse diabo que se mete dentro de alguns infelizes (cuja razão tanta vez briga com o sentimento) e que os obriga a gritar:

—Violencia! Violencia!

Afinal, já o diz a Igreja, o diabo tem artes de se fazer passar por anjo, talvez porque inicialmente o foi. E se a algumas dessas pessoas, e tantas tem havido (e já não devia haver) se dissesse: "mas tu pediste violencia, tu prégaste contra a tua propria doutrina!" —responderiam: "eu? eu, como? se a minha missão na terra é exactamente oposta á do estrangeiro, e eu só desejo que nasçam flôres, onde o ano passado espigavam cardos?"

Violencias... E' pouco talvez ser-se jornalista, e livre, e sincero, e humilde, para se vêr claro no meio de tudo isto. Mas certos gritos de violencia, em defesa do lar, lembram-me a acção dos doidos que atiram a lenha dos estabulos para as lareiras, quando na tôrre os sinos já tocam a rebate.

Norberto de Araujo

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ESSEX torp. 5 log. mod. 1926
BUICH torp. 7 log. mod. 1924
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod. 1924
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510 . 1924
MORRIS 2 log. modelo 1925
RENAULT conduite 6 HP mod. . . . 1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod. 1926
HUPMOBILE torp. 7 log. modelo . . 1917
ROLLS ROYCE torpedo 7 log. mod. 1921
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod. . 1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Café Chiado

O melhor bife

CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU E TORRADAS

Concertos todos os dias

A Cidade

Casamentos, batisados e "soirées"

Aluguer de automoveis de grande luxo. Pedidos pelo telefone N. 5084.

AVENIDA STAND Ltd.

57 — R. Jardim do Regedor — 59

Chá das cinco

As manhãs do «Retiro»

Esta Banda Municipal de Madrid, que veio alegrar a Semana dos Hospitais, *evoca-me as alegres manhãs do «Retiro», as radiosas manhãs domingueiras em que a grande batuta do pequeno Villa anima as gentes que enchem o parque e os passaros que povôam as suas arvores frondosas.*

Manhã cêdo, entram de subir Alcalá, costureirinhas, buscando o sol que não viram na semana do taller, *burguezitas procurando a alegria que lhes falta na soledade da sua solteiria, e* niñas bien *exibindo os livros da missa que não ouviram.*

E detrás delas, em grata perseguição, bandos de estudantes, audazes nos piropos *que as posturas não evitam. E porque é da condição da mulher madrilena aprovar com sorrisos os madrigais graciosos, soe a acontecer que elas se riam de quem, com o andar do tempo, as fará chorar.*

Mas as manhãs do Retiro *são alegres e não cabe pensar no futuro quando a Banda Municipal lança as notas castiças de Tomás Breton. E pelas alamedas visinhas, onde as notas chegam misturadas com o ruido amavel de beijos e o chilrear trocista da passarada, espalham-se os pares amorosos.*

Quizera nos tristonhos domingos lisboetas estes alegres concertos matutinos, que temperam os espiritos, para disfrutarem da liberdade semanal, e convidam a viver e a amar.

E comigo concordava ontem o Augusto Pinto, um camarada espirituoso e jovial, dos poucos que ainda se preocupam, em Portugal, com estes pequeños nadas que são tudo na vida.

ROGERIO PEREZ

O Refresco americano

COCA-COLA

Bebe-se nos principaes Estabelecimentos chics de Lisboa

Agencia e revenda:

Rua da Prata, 71, 1.° — LISBOA

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Julio Moreira perdeu cinco vigessimos do numero 5:580, com o numero de ordem 1 a 5, para a proxima lotaria. Pede a quem os achou a fineza de os entregar nesta redacção.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	717$00
Acções do Banco de Portugal	675$00
» do Banco Lisboa & Açores	454$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	1.112$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns mezes de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO

R. da Palma, 219, 1.°

No Teatro Almeida Garrett

A representação do drama "Os Miseraveis„ constituiu um acontecimento teatral como ha muito se não dava em Lisboa

Victor Hugo foi o Prometeu do Romantismo. Roubou aos deuses o fogo sagrado da ideia e criou com ele um mundo eterno de beleza. O poeta foi humilde com os humildes. Comeu do seu pão e sofreu as suas dôres. O pensador internou-se nas sombras, desceu aos abismos, andou sobre o mar, dominando os elementos e os destinos, o odio e a vida, a condenação e o martirio, tornando a inteligencia do homem mais clara, mais vibrante e mais consciente. Pode-se dizer que a resgatou. A Revolução Francesa—sem Victor Hugo, não seria imortal como recordação e como exemplo. A voz do povo encontrou no poeta um genio indomavel e grandioso, que soou pelos continentes, criando, já pela força indestrutivel do pensamento, já pela acção feita colera e justiça, uma nova sociedade, novos principios e novos direitos. Eles subsistem ainda, embora, por vezes, sofram um eclipse. Fenomeno transitorio que mais bela e mais cara torna a labareda da liberdade que só o sangue do sacrificio fez despontar e erguer.

Vitor Hugo, nos "Miseraveis", criou simbolos. Javert é a justiça cega e inflexivel. Jean Valjean, o homem que vem da maldade para bondade, iluminado por Deus. Fantine—a mulher perdida pela sociedade. Cosette—o sonho enternecido, que brota da lama, só para sorrir a sua graça intangivel de anjo e de quimera.

São estas, entre tantas outras, as figuras mais representativas da peça que ontem se representou no Nacional. A obra de Vitor Hugo não se perdeu com o tempo. E' sempre oportuna.

Tem sempre uma justificação. Ha epocas que a exigem—como um castigo. Os gritos de liberdade que, no penultimo acto, quando o povo se bate, na barricada, ecoaram entre os estampidos do fuzilamento, não morrem. Sobre o montão de cadaveres ficou uma bandeira, simbolica bandeira, que flutua nas mãos do "Gavroche", ensinando o caminho e o ideal ás novas gerações. Foi essa bandeira que talhou o destino da França e das modernas democracias. E' por ela que os homens ainda hoje se batem, morrem e triunfam, redimindo os erros doutros homens.

* * *

Alves da Cunha tem feito, no Teatro Nacional, embora nem sempre favorecido pelo exito, uma obra digna do seu nome de actor e de empresario. Não vai pelo mais facil:—ataca o mais dificil.

A montagem dos "Miseraveis„ representa um grande esforço e uma honestidade invulgares. A obra de Vitor Hugo não pode ser condensada numa curta série de quadros e de actos, como pretendeu o falecido escritor teatral Salvador Marquss, no arranjo scenico. A palavra substituiu a acção, quasi sempre frouxa, pela apresentação dos meios e das figuras, onde o romance se desenrolou.

Ha quadros, como o da morte do convencional e o do Jardim de Luxemburgo, só justificado pela aparição de Marius, que pouco concorrem para o valor e interesse da intriga.

A ultima parte da obra de Vitor Hugo não transparece na peça. Outros defeitos teriamos a notar. Mas para que enuncia-los?

O publico que vai ao Nacional não pretende, certamente, uma realização completa dos "Miseraveis„, mas apenas uma sugestão, que o seu espirito completa e desenvolve, tapando as dificiencias da peça. Sendo assim—tudo está bem, e o trabalho de Alves da Cunha não ficará esteril, como sucesso.

O desempenho — honroso. Adelina foi apenas o "Gravroche„—mas soube sê-lo, com expontaneadade e maleabilidade. Como gloriosa artista, sobria e inteligentemente, marca o papel ao cabo duma carreira que já conta algumas dezenas de anos! . . . Berta de Bivar—delicada e profunda de expressão. Alves da Cunha destacou, com energia as revoltas e as lutas de Jean Valjean. Maria Izabel, na "Irmã Simplicia„, deu-nos uma figura de bondade e de caridade. Inflexões justas e suaves.

Branca Riquetti representou com sentimento e verdade. Sacramento, em varios tipos, trabalhou de maneira a destacar-se. Carlos de Oliveira teve o encargo de viver o celebre Javert. Composição interessante. Ribeiro Lopes, no Convencional e no Marius, provou as suas virtudes de actor. Calazans e Luís Pinto—muito justos no desempenho.

Araujo Pereira, mestre de teatro, que alia ao talento a modestia, marcou e ensaiou os "Miseraveis„, primorosamente. Tarefa dificil, eriçada de dificuldades, tanto no movimento das figuras, como na rapidez dos quadros. Araujo Pereira saiu-se bem da obra. Mais uma vez os seus processos e a sua tecnica venceram. "A barricada da morte„ é uma scena de efeito. A revolução perpassa, violenta e retumbante, nos seus horrores. Scenarios novos e bem pintados.

A. P.

Coca-Cola

DE USAR

O FIXADOR

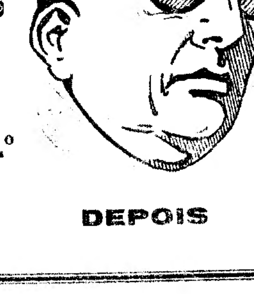
«GEZAR'S»

não contem gordura

VENDE-SE:

Trav. do Salitre, 19, 1.°

Preço Esc. 6$50



UMA INICIATIVA

A miseria horrivel das familias dos cadastrados

O segundo comandante da Policia, sr. capitão Azevedo Franco tomou, ha dias, uma iniciativa que bastaria para fixar a sua individualidade como das mais impressionantemente prestantes do nosso tempo se o seu passado não fôsse todo ele uma notavel afirmação de generosidade e de grandeza de alma.

O ilustre oficial colocou-se de *motu proprio* á frente de uma comissão que vai angariar donativos para as familias dos cadastrados a quem os mntenedores da ordem tiveram de deportar, no cumprimento da escabrosa missão social que lhes incumbe.

São as mães, as mulheres, os filhos, uma multidão enorme de desgraçados a quem não póde imputar-se culpa nos crimes daqueles que a defeza da colectividade obrigou á solução extrema do castigo por deportação. O ilustre oficial, homem dos que não se deixam guiar por impressões faceis, procedeu, antes de determinar-se á sua caritativa cruzada, a um inquerito rigoroso, cujas conclusões o decidiram a fazer da sua iniciativa um anseio, uma preocupação constante de utilidade.

E assim se verificou a existencia de quadros de miseria que são absolutamente confrangedores, de situações de desgraça que retalham os mais empedernidos corações.

Por exemplo:

Luisa de Jesus Bastos, de 50 anos de idade, mãe do cadastrado Jaime Silva — «O Jaime Cigano», — mora da rua Antonio Luís Inacio, J. D. P., numa barraca com duas filhas menores, uma de 11 e outra de 14 anos. Esta trabalha aos dias. Estala-se de fome naquele reducto miseravel.

Maria do Rosario Lazaro, de 34 anos, tem dois filhos, um de 2 anos e outro de 6 meses. Vivia com o cadastrado Antonio do Nascimento Caldas, e habita actualmente com a sua prole num vão de escada na rua do Gremio Lusitano, 10, loja. A moradia dão-lh'a por esmola, a sua alimentação e a dos filhos nunca vai além do café e do pão.

Mariana Correia — rua da Amendoeira, 6, 2.°, — vivia com o cadastrado Domingos Mota, de quem tem três filhos, um de 4 anos, outro de 2 e outro de 4 meses. Passam-se dias em que naquela casa não entra uma codea de pão.

Outra: Herminia Mendes. Vinte e nove anos, Calçada do Duque de Lafões, 18, 1.°. Vivia com o cadastrado José Madeira, de quem tem dois filhos, um de 11 anos e outro de 4 anos. Está em vesperas de tornar a ser mãe e vive com os sogros igualmente sem recursos, um com 67 anos e outro de 87 anos. Prefere a morte a separar-se dos filhos, e não consente no internamento dos sogros.

Por sua vez, Teodora de Jesus Silva, 14 anos de idade, Calçada da Picheleira, 112, porta 2, vivia com o cadastrado José Sebastião da Cunha, de quem tem dois filhos, um de 4 anos e outro de 11. A sua miseria avalia-se por isto: O filho mais velho, o unico que póde angariar alguns vintens, ganha 20$00 por semana!!

Quiteria de Castro, viuva, de 48 anos, tem dois filhos menores, com quem vive na Vila Maria 72. Era seu amparo o cadastrado Julio da Silva Fragoso.

Jaime dos Santos — o «Fava Rica», — deixou sua mãe, Maria da Conceição Ri-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o ha sempre

A Cidade

Café do Coliseu
OS MELHORES PRATOS DO DIA
COSINHA PRIMOROSA
Preços baratissimos
Telefone N. 5714

O 14 DE JULHO

A' legação francesa foram hoje varios generais

O 14 de Julho é hoje uma data historica não apenas pertencente á França, mas aos países ligados á França, pela causa aliada da guerra. O 14 de Julho perdeu um pouco o caracter politico francês, nas suas relações com a Revolução. Tem um aspecto politico internacional, e classifica-se a festa nacional francesa, a comemoração da liberdade. Toda a França hasteia o *drapeau* tricolor, e em todo o mundo. Embaixadas, Legações, Consulados de França, fazem fluctúar o seu pavilhão.

Aproveitam os povos amigos e ligados á França para cumprimentos oficiais, declarações de afinidades trazidas pela guerra; evocam-se os mortos, depõem-se flôres na base dos monumentos.

Ninguem alude á significação inicial do 14 de Julho. A Bastilha, na sua memoria, não se perdeu; atenuou-se ante as realidades.

Hoje, na Legação de França, houve recepção á colonia. Portugueses de categoria militar e civil estiveram no Palacio. Eis as notas do que se passou.

* * *

A's 11 horas o Ministro de França e Madame Pralon recebiam os convidados Nas salas encontravam-se os membros mais graduados da colonia, presidente da Camara de Comercio, o presidente da União dos Combatentes de Guerra franceses, e todos os antigos combatentes

Estavam tambem os representantes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, e alguns oficiais superiores portugueses que estiveram na Flandres. Nomeadamente: o general sr. Norton de Matos, antigo ministro da Guerra e Embaixador em Londres; os generais srs. Bernardo Faria e Roberto Baptista, comandante Cerqueira, coronel Ferreira Martins, capitão da Guarda Republicana sr. Luna Barreto, etc..

Numa das salas do Palacio, o Presidente da Camara de Comercio Francesa pronunciou o primeiro discurso, ouvido em religioso silencio. A França, a sua gloria e a sua beleza, o patriotismo francês e a evocação do sacrificio dos seus filhos, passou na palavra do considerado membro da colonia. Uma afirmação:

—Longe da Patria, e apesar de não nos querermos imiscuir em questões parlamentares e da vida politica do nosso país, nem por isso queremos ocultar o nosso desejo de que se mantenha o ministerio nacional da França, que tem ainda uma larga missão a cumprir.

Respondeu o ministro de França, no mesmo tom patriotico, fluente, rejubilando com a união da colonia e a presença dos que combateram.

* * *

Passam todos os presentes ao atrio do Consulado, ao cima da escadaria, onde se vê, a letras de ouro, no marmore de uma lapide, o nome dos franceses que residiam em Portugal e que combateram e morreram no campo de batalha.

Adianta-se o general português, sr. Norton de Matos, um tanto enbranquecido, ainda garboso, que ostenta a comenda da Legião de Honra, como os seus compatriotas, e as Gran Cruzes da Torre e Espada, S. Tiago, Aviz, e a distinção honorifica inglesa, que lhe dá o titulo de Sir, como tambem a ostenta o general sr. Bernardo Faria.

Depõe flôres, á base da lapide, e pro-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Uma festa de marinheiros

"Não podemos desenvolver a Armada, por não a termos. O que é preciso é criá-la,, declarou hoje o Ministro da Marinha

90 marinheiros — as mais altas patentes, com alguns oficiais novos a marcar a parte jovem da corporação — reuniram-se no «Tavares», para renderem o seu preito aos ministros da Marinha e das Colonias, comandantes Jaime Afreixo e João Belo.

Presidiu o ministro da Marinha, tendo á sua direita o vice-almirante Alvaro Ferreira e o comandante Jaime Athias, representante do Chefe do Estado, e á sua esquerda o vice almirante Hugo de Lacerda e o Comandante Geral da Armada, almirante Julio Gallis. Em frente, o sr. ministro das Colonias, tendo á direita o vice-almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e á esquerda o vice-almirante Silveira Moreno.

Durante o almoço tocaram o quarteto do «Tavares» e uma secção da Banda da Marinha ,executando um magnifico programa.

O sr. vice-almirante Alvaro Ferreira— o mais antigo oficial da Armada—iniciou os brindes:

—Senhores Ministros: Este almoço de confraternização, reunindo aqui um grande numero de oficiais da Armada, — caso unico nos ultimos quarenta anos — prova a força que nos une e o prestigio de que gosam na corporação os oficiais a quem ele é oferecido. Permitam-me V. Ex.as que os saude e lhes exprima a simpatia que nos inspiram. O movimento militar que ao poder levou V. Ex.as tomou como compromisso o fazer concentrar no ministerio da Marinha tudo quanto á Marinha Mercante diz respeito. Uma larga operação financeira está para se realizar, a qual aplicada ao desenvolvimento do fomento do pais, muito deve concorrer para a sua regeneração. Esta operação não se efectuaria se no poder não estivesse um governo forte e militar; justo é, portanto, que uma minima parcela desse emprestimo seja aplicada ás necessidades urgentes do Exercito e da Marinha.

—V. Ex.as, que são dois dos mais distintos e energicos oficiais da nossa Marinha, acham-se naturalmente indicados para, continuando nos logares que ocupam, conseguirem que a realização destas duas aspirações a que temos incontestavel direito, sejam um facto. E dando a V. Ex.as toda a nossa confiança, para que mais facilmente possam realizar a sua obra, eu bebo á saude de V. Ex.as e de todos os oficiais presentes e ausentes, desejando que a camaradagem na Armada não seja uma palavra vã.

Saudou, acompanhado por todos, o Chefe do Estado, o governo e o Exercito.

Muitas palmas. E levantou-se o sr. ministro da Marinha.

—E' com a mais viva comoção que agradeço, em meu nome e no do sr. ministro das Colonias a vossa homenagem. Por motivos que seria ocioso expôr-lhes, creio ser o oficial da nossa Marinha de Guerra que com mais intensa satisfação deve ver uma tão grande solidariedade em toda a Armada. E aqui lhes prometo, enquanto fôr vivo, todos os meus esforços para alargar e fortificar essa união que deve ser leal e franca — porque é de marinheiros.

—A dois pontos concretos — que traduzem o sentir da Armada — se referiu o sr. vice-almirante Alvaro Ferreira. Concordo com a centralização de todos os serviços de Marinha Mercante e de Pesca no ministerio da Marinha. Quanto á Armada, não podemos desenvolvê-la — porque não a temos. Mas o governo de que faço parte quere garantir a V. Ex.as que nunca pensámos em diminuir, mas sempre em aumentar a acção da Marinha de Guerra no fomento maritimo.

—Quanto á criação da nossa Armada, o governo já autorizou que se noticiasse a sua ideia de fazer novas unidades para as nossas colonias, sem descurar a defeza do litoral do continente. E' triste confessar que, sendo tão grande o nosso litoral africano, apenas temos ali duas pequenas canhoneiras.

—Posso garantir a V. Ex.as que farei tudo para que esses objectivos sejam atingidos. E aproveito a ocasião para lhes agradecer a leal colaboração que têm dado, para o exercicio deste cargo, tão espinhoso como honroso. Levanto a minha taça pela Marinha de Guerra e bebo por todos os que contribuiram ou contribuem para a união e para a solidariedade dos oficiais da Armada.

* * *

Mas o que comoveu e fez vibrar todos os presentes foi o discurso do vice-almirante D. Bernardo Mesquitela. Na impossibilidade de o darmos na integra, aqui registamos algumas frases:

—Está aqui a maior parte da oficialidade superior da nossa Marinha, para homenagear o comandante Jaime Afreixo. Lá fóra quizeram malsinar, desvirtuar o significado desta festa: disséram que vinhamos, por sermos obrigados a isso que vinhamos fazer uma manifestação incursa no regulamento disciplinar. Ora nós viémos todos aqui voluntariamente, prestar homenagem a um homem que tem dado todo o seu esforço, toda a sua dedicação, á Armada.

—Devido aos erros dum passado—que, se Deus quizér, não voltará mais — a Marinha encontra-se na situação que o sr. ministro sintetisou em meia duzia de palavras. Antigamente o pavilhão português tremulava nos mastros dos navios, nos portos de todos os continentes. Hoje, por toda a parte, só se vêem pavilhões estrangeiros. Neste estado de miseria que um passado morto definitivamente originou, tenhamos esperança de que o sr. comandante Jaime Afreixo, libertando a Marinha desse escalracho da politiquice, consiga criar uma Armada que, embora pequena, nos honre.

Teve palavras de enternecida homenagem aos nossos marinheiros. Em seguida, o comandante Coriolano da Costa leu cartas e telegramas dos srs. vice-almirantes Almeida de Eça e Ladislau Parreira, do Grupo Nautico Potruguês, dos oficiais do Departamento do Norte e do capitão Pais Ramos.

Cañero e a "Espora de Ouro"

O discutido «rejoneador» Don Antonio Cañero chega amanhã a Lisboa, no avião «Junkers», a fim de disputar, no Campo Pequeno, a «Espora de Ouro», na corrida de sabado 16 (ás 6 horas da tarde), ultima de Portugal em que toma parte.

Pelos teatros

Maria Matos

A festa artistica da actriz-emprezaria Maria Matos efectua-se na proxima terça-feira, 19, no Teatro Variedades com um programa notavel. Efectua-se a primeira representação da comedia musicada «O Bom Sucesso», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, musica do maestro Wenceslau Pinto, interpretando a festejada o primeiro papel. Em «Final de Espectaculo» realizar-se-ha um curioso acto, no qual Maria Matos vae, como costumam fazer em Espanha os artistas comicos, dizer alguns «chistes», risonhas anecdotas cheias de espirito, tomando ainda parte nela a «Princesa das Cantadeiras do Fado», a distinta actriz cantora Adelina Fernandes, nos seus fados á guitarra e ainda uma outra artista muito notavel, e ujo concurso e esta festa terá o maior realce.

«O Ultimo Bravo»

Continúa o teatro Politeama acusando, todas as noites, as maiores enchentes provocadas pela graça que possue a comedia «O Ultimo Bravo», que actualmente preenche o seu cartaz, não se cansando o publico de rir com as suas situações comicas e os seus ditos de espirito. Nascimento Fernandes tem, no papel do pseudo milionario «Primo Pettesoff», uma das suas mais admiraveis criações.

Neste teatro entrou em ensaios a comedia «Luva Branca», genero «Palais Royal», que, tendo sido representada, ha anos, no Apolo, foi proibida pelo então governador civil, sr. dr. Daniel Rodrigues.

«Amor, a quanto obrigas!...»

No proximo sabado, 16, sobe á scena, no teatro da Trindade, a segunda peça desta epoca, de verão, naquele teatro, «Amor, a quanto obrigas!...», do reportorio da companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Trata-se duma espirituosa comedia francesa, de Coolus e Hannequin, tradução de Vasco de Oliveira, recheada de graça, constituindo tres actos magnificos de teatro alegre.

Atrás do reposteiro

Parte esta noite para a Figueira da Foz a nova companhia dramatica Alexandre de Azevedo, onde se estreia amanhã, no teatro Cine Parque daquela praia, com a peça «O sr. dr. e seu marido».

—Foi adiada a «première» da opereta «A Madragôa», no teatro Apolo, por um incidente suscitado entre a empresa e o seu socio capitalista.

—A companhia Esperanza Iris, que em Portugal deu um apreciavel prejuizo financeiro, nas trinta primeiras récitas que realizou no teatro Republica, do Rio de Janeiro, atingiu a média diaria de receitas 12 contos (moeda brasileira).

—Deve regressar para a semana a Lisboa a companhia Cremilda de Oliveira.

—Em virtude das festas nocturnas compreendidas no programa da Semana dos Hospitais, todos os teatros têm sofrido uma grande baixa na sua concorrencia e nas suas receitas.

—Na organisação que se está fazendo para seguir para o Brasil, estão compreendidos quatro actores e três actrizes, figurando, no numero dos primeiros, Henrique Alves e Santos Melo.

—Ausenda de Oliveira, Silvio Vieira e a «Foz Melody Bandy» tomam parte no espectaculo de sabado, no Casino de Ribamar, que é de homenagem ao artista de variedades Tomás Vieira.

—Foi aceite e aprovado pela Empreza Cinematografica «Studio Film» um argumento em 6 partes, original do distinto actor Carlos Machado, intitulado «Um milagre de Nossa Senhora de Fátima», o qual começará a ser filmado em Setembro proximo, desempenhando o principal papel masculino o autor do referido argumento.

—A actriz Maria Lagôa vai participar das festas da Curia, exibindo no certamen de trajes historicos um vestido de 1830, servindo igualmente de modelo para a exibição de riquissimas «toilettes» da Casa Eduardo Martins, no Chiado.

—Hoje e amanhã efectuam-se no Teatro da Trindade as duas ultimas recitas com a farça «Abobora, menina!...»

—Além dos muitos grupos e companhias que andam percorrendo a provincia, em «tournée», contam-se trez circos, entre eles o dos Marianos, em Evora, e o dos Luffman's, actualmente em Chaves.

—Além de Estevão Amarante, com oito numeros a seu cargo e Antonio Silva, no «compère», os actores que vão desempenhar, no Teatro Avenida, a revista «Agua-Pé», são: João Silva, Jorge Grave, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, Duarte Costa, Julio Soares, Azambuja, José Alves e o bailarino Francês.

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ

A graciosa e deslumbrante revista

COSIDO A PORTUGUESA

Preços populares

Enorme entusiasmo. Numeros bisados

APOLO Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

Depois d'ámanhã, sabado

— ESTREIA —

da opereta bairrista

A Madragôa

com **ESTER LEÃO** na "Zèzinha"

Scenarios de Salvador, Viegas, Reinaldo Martins, Luz & Almeida e Sousa Mendes.

Guarda-roupa do "costumier" Alvaro Costa.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando a firma Neves, Furtado & Companhia, cuja séde foi na Rua dos Bacalhoeiros, 121, 3.º, desta cidade, e hoje se ignora onde seja, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na acção de letra que lhe move a firma Tavares Rodrigues, Limitada, cujo pedido é de 10.000$00, representada por uma letra, sacada em 5 de Agosto de 1925 por José Teixeira de Miranda, contra a citanda, a pagar a Artur da Silva que a endossou á autora, com vencimento em 30 de Dezembro de 1926, e que, por não ter sido paga, foi devidamente protestada, com custas, selos e procuradoria.

As audiencias realizam-se no Tribunal do Comercio, sito na Rua São Pedro de Alcantara, 75, 1.º, nas segundas e quintas-feiras, pelas onze horas, excepto nos dias feriados em que se transforem para os imediatos se o não fôrem tambem.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando D. Adelaide Augusta de Menezes Fernandes Costa, por si e como legal representante do seu filho menor Julio de Menezes Fernandes Costa, residente que foi na Figueira da Foz, e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, impugnar, querendo, a acção que, nos termos do Dec. de 29 de Maio de 1907, lhe move, e a outros, a firma Borges & Irmão, para o fim de haver dos réus a quantia de 6.000$00 representada por uma letra vencida em 31 de Dezembro de 1924, e que foi protestada por não ter sido paga no seu vencimento, com custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Verifiquei

(a) *Adolfo Coutinho*

Quebraduras

A **quebradura** é uma enfermidade traiçoeira, que não vos causa talvez por ora, incomodo de maior, mas as suas molestias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terrivel perigo de

estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incomodos da quebradura; as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY**, o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta contenção,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e o desaparecimento definitivo,,

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente ao numero crescente de pessoas que a honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal dois dos seus mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente receberão nas terras e datas indicadas os seus clientes.

«Acudi com a mais absoluta confiança a estes especialistas.» «Não deixeis de visitá-los, porque com a demora perig a vossa saude». «E tende bem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.»

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — Sabado, 16; Domingo, 17 e Segunda-feira, 18, **na Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27. (Perto da Avenida da Liberdade).
LEIRIA—Terça-feira, 19—**Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Quarta-feira, 20 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Quinta-feira, 21; Sexta-feira, 22 e Sabado, 23 — **Hotel Astoria.**
AVEIRO — Domingo, 24 — **Hotel Central.**
ESPINHO — Segunda-feira, 25 — **Hotel Beira Alta.**
COIMBRA — Terça-feira, 26 — **Hotel Astoria.**
VIZEU—Quarta-feira, 27—**Hotel Central.**
GUARDA — Quinta-feira, 28—**Hotel Estação.**
COVILHÃ — Sexta-feira, 29—**Grande Hotel.**
CASTELO BRANCO—Sabado, 30 — **Hotel Central.**
LISBOA — Domingo, 31 de julho; Segunda-feira, 1, e terça-feira, 2 de agosto, na **Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27.

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 ás 13.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial contra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Corsets contra escoliosis, desvios e mal de Pott. **Faixas** de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos os aparelhos da Casa BLETY constroem-se especialmente na medida para cada caso, sendo inutil pedir catalogos ou amostras.

Fabrica e Expedições: **Barcelona** (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.
SUCURSAL — Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA

A Casa BLETY está registada em Espanha e em Portugal

RHODINE

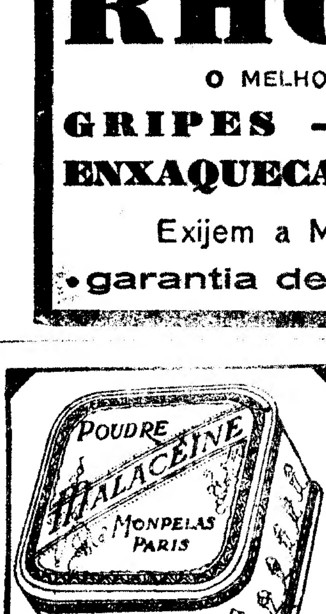
O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "**RHODINE**"

•garantia de pureza e eficacia

P-25-6



A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Pelo presente se anuncia que o abaixo assinado requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorisação para que do futuro possa uar o nome de *José Vicente d'Oliveira Junior*.

Em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º, N.º 3 do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação desta devidamente autorisada, se convidam quaisquer interessados nessa mudança para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o referido Ministerio, a oposição que tiverem no praso maximo de 30 dias.

Lisboa, aos 12 de Julho de 1927.

José Francisco d'Oliveira

Conferi: O ajudante da 3.ª Conservatoria do Registo Civil de Lisboa, *Manuel Antonio Principe Ceia.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
São Luiz—A's 21,30—Concerto pela Banda Municipal de Madrid.
Trindade—A's 21,30—«Abobora menina. . .»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Comissario de Policia».
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

O Comissario de Policia

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE: **A's 21 e 30**

Representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** ***TELEF. N. 304***

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE **A's 21,30**

Os Miseraveis

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —***

HOJE

O ULTIMO BRAVO

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando Dona Idalina Gomes Barrozo, residente que foi, na Rua Alexandre Herculano, 17, 2.º, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias que começarão a contar-se, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move Borges & Irmão para o fim de a citanda ser condenada a pagar-lhe a quantia de 8.000$00 proveniente de uma letra do seu saque aceite de Artur Mimoso, Limitada, e endossada por aquele á autora que a protestou por não ter sido paga no seu vencimento com juros, custas e demais despezas legais.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

O escrivão,

(a) *Anibal de Sá Nogueira*

Verifiquei

O Juiz Presidente,

(a) *Adolfo Coutinho*

O MAIS RECENTE E EXCLUSIVO PROCESSO DE GRAVURA ELECTRICA

PERFEIÇÃO ABSOLUTA, dando-nos a extraordinaria impressão da REALIDADE

Reportorio Português

O reportorio que segue, pela naturesa da gravura e qualidade dos cantores e tocadores, que nela interveem, constitui um conjunto, nunca até hoje atingido por qualquer outra fabrica de discos para gramofone.

Solos de Guitarra--Fados cantados á Guitarra--Canções Portuguezas com acompanhamento de Piano--Banda--Jazz--Monologos, etc.

REPORTORIO

Dr. Lucas Rodrigues Junot

da Universidade de Coimbra

Em Londres, onde foi gravar o reportorio exclusivo da «COLUMBIA» foi altamente apreciado nos concertos que foi obrigado a dar naquela cidade, mercê da fama que ali rapidamente conquistou.

8.101 E Triste (fado)
Vira de Coimbra

8.102 E Um fado de Coimbra
Fado de Santa Clara

8.103 E Fado Sepulveda
Fado dos Passarinhos

8.104 E Fado Rezende
Fado Corrido de Coimbra

Acompanhamento: á guitarra, pelo proprio e viola pelo eximio tocador ABEL NEGRÃO.

Fados á guitarra com acompanhamento de viola por JULIO CORREIA e ABEL NEGRÃO

J-648 A Fado Fontalva
Fado Esperança

J-649 A Fado em mi menor
Fado da Mouraria *(Variações)*

J-650 A Fado Robles *(Variações)*
Fado menor *(Variações)*

Marchas e passos-dobrados, executados por Banda Marcial, constituida por 60 executantes escolhidos de uma das nossas melhores bandas militares

J-777 A O Coronel-marcha
Marcha dos Snobs

J-778 A Em Bandeiras-marcha
Nemo-marcha

J-779 A Diario dos Açores-passo dobrado
Pico de Salomão-passo dobrado

J-780 A O Michaelense-marcha
Benamôr-marcha de Los Genizaros.

Monologos, recitativos, etc., por SANTOS CARVALHO

J-781 A Fado do Zuncha, da revista Rés-Vés.
Duas anedótas:
a) A lua da Provincia
b) A panela do regimento

J-782 A A resposta da D. Maria Varina.
A ceia dos Fadistas (Um trecho)

Reportorio de dança pelo nosso melhor Jazz o FOZ MELODY BAND

J-783 A **Media luz.** Tango milongo
?... Fox-trot

J-784 A Gil. Fox-trot
Amôr. Charleston com canto

Solos de guitarra com acompanhamento de viola por: JOÃO DE MATOS e EDUARDO ALVES

J-785 A Fado Carolino
Variações sobre o Fado do Bacalhau

J-786 A Fado corrido em ré menor
Fado de Outros tempos

Solos de guitarra com acompanhamento de viola por: Dr. RICARDO BORGES DE SOUSA e EDUARDO ALVES

J-787 A Fado Lopes
Fado Maggiolo

J-788 A Fado Espanhol e Alexandrino
Fado em Dó (Coimbra)

J-789 A Fado Carolino *(Variações)*
Variações sobre o fado corrido

J-790 A Fado da Idanha
Fado de Coimbra em lá maior

Fados e canções. Canto com acompanhamento de guitarra e viola. Incomparavel selecção

J-791 A Fado da Saudade
Fado da Mouraria

J-792 A Fado da Idanha
Fado da Rua

por LEONOR MARQUES

J-793 A Fado dos Passarinhos
Fado da Maria Victoria *(Sol Maior)*

J-794 A A' beira d'alvo regato
Fado do Choupal

J-795 A Fado das Penas
Fado da Maria Victoria *(Sol Menor)*

por MARGARIDA D'OLIVEIRA

J-799 A Fado Espanhol
Fado Mondego

por LUIZA BAHAREM

J-800 A Fado da Mouraria
Fado do Cordel

J-801 A Fado da Minha Mãe
Canta Tu, Cantarei Eu

por FERNANDA ABRANCHES

J-802 A Fado de Santarem
Choro d'Alma (fado)

J-803 A Giga de Coimbra
Fado Rocha

por JOÃO ROCHA JUNIOR

J-804 A Fado da Mouraria
Fado Franklin

J-805 A Fado do Aljube
Fado Corrido

por MARIA EMILIA FERREIRA

J-806 A Fado em ré menor
Fado Corrido

por MARIA SILVA (MARIASINHA)

J-807 A Malmequer Pequenino
Fado em mi menor

J-808 A A' Minha Guitarra
Fado da Rua Suja

por JOÃO DO CARMO

Graciosas e delicadas canções portuguesas com acompanhamento de piano

8105 E Enchei-vos de agua, meus olhos
Desde que tu me beijaste

8106 E Cantiga
Presunção e agua benta

por BERTA ROSA LIMPO

8107 E Velho Têma
Cantiga da Beira

8108 E O Fado
O Beijo

por EDGARD DUARTE DE ALMEIDA

Fados de Coimbra, inspirados no seu encantado Choupal, por Dr. ANTONIO BATOQUE

J-796 A Fado de Coimbra n.º 3
Fado de Coimbra n.º 2

J-797 A Fado de Coimbra n.º 4
Fado de Coimbra n.º 6

J-798 A Fado de Coimbra n.º 5
Fado de Coimbra n.º 7

NOTA—*Por desejo de algumas das pessoas que intervieram nesta serie de gravuras, são os seus nomes indicados por pseudonimos.*

GRAFONOLAS "COLUMBIA" VIVA TONAL ESTEREOSCOPICAS

desde escudos 650$00

Agentes exclusivos e unicos importadores para Portugal e Ilhas

P. Santos & C.ª Salão Mozart

R. Ivens, 52-54 —— LISBOA

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.°
LARGO DO CHIADO

O 14 DE JULHO

OS combatentes portugueses leram uma mensagem aos seus camaradas franceses

(Continuação da 5.ª pagina)

nuncia em francês um pequeno e comovido discurso. Evoca a antiga simpatia de Portugal pela França, o esfôrço comum nos campos de Flandres, e deixa caír graves palavras de evocação pelos mortos franceses e portugueses, num tom de sinceridade impressionante.

Responde Mr. Pralon, o ministro, na sua maneira facil e elegante de francês. Acompanha as manifestações do antigo ministro da Guerra português no que respeita á simpatia franco-lusitana. Evoca os mortos da guerra, e tem para o esforço português palavras calorosas de admiração e reconhecimento.

O Presidente da União dos Combatentes franceses, Mr. Maurice Thibau, fala tambem, lembrando os seus irmãos de armas, reavivando as glorias de França e de Portugal, e agradecendo, como já o fizera o sr. Ministro, a presença ali de oficiais portugueses a tantos titulos distintos.

A cerimonia, neste aspecto evocativo dos mortos terminou, para recomeçar no seu caracter festivo cá em baixo, no grande salão de jantar, onde Madame Pralon com seus filhos fez as honras do Palacio, servindo-se Champagne e Porto, sem que se tivessem pronunciado discursos.

O sr. Ministro de França, e o pessoal superior da Legação acompanharam os oficiais portugueses até ao atrio, e a recepção á colonia francesa continuou, animadissima, nas salas e jardins.

Milhares de pessoas fôram deixar cartões á Legação — o que em tão elevado numero não sucedeu o ano passado.

Na Escola Francesa

Com a assistencia dalguns dos nomes mais representativos dos antigos combatentes portugueses da Grande Guerra, realizou-se hoje—na Escola Francesa—a leitura duma mensagem que os combatentes portugueses endereçaram aos seus camaradas franceses.

A cerimonia, apesar da sua simplicidade, teve um alto significado, pelas expressões de mutuo afecto que se trocaram entre antigos camaradas de campanha.

Depois de algumas breves palavras pronunciadas pelo sr. coronel Mardel Ferreiru, leu a mensagem o sr. tenente Assis Gonçalves, que se referiu aos laços indestrutiveis de amisade, que depois da guerra ficaram ligando os dois paises latinos, cujos representantes ali se encontravam rennidos.

M. Théhaux, presidente dos combatentes franceses residentes em Portugal, disse algumas breves e sentidas palavras de agradecimento, sendo depois oferecida uma taça de "Champagne„ aos hospedes da Escola Francesa.

Coca-Cola

Palace Hotel da Curia
Sabado, 16 de Julho
INAUGURAÇÃO do **jantar á Americana e da exposição de modas e confecções** fornecidas pelos Grandes Armazens do Chiado.

OS CAMINHOS DE FERRO

O ponto DE VISTA da direcção da C. P. triunfou na assembléa de hoje que foi bastante agitada

Preside o sr. dr. Ary dos Santos. Assiste, na mesa, o sr. dr. Ginestal Machado, comissario do governo.

O sr. Cardoso Leitão pergunta se o sr. Fausto de Figueiredo foi autorizado pelo Conselho de Administração da C. P. a ir á Beira Alta defender interesses em antagonismo com os interesses da C. P.. O sr. dr. Ruy Ulrich, em resposta, precisa a interpretação do artigo 23 do Estatuto, invocado pelo sr. Leitão, e apoiado pela assembleia iliba o sr. Fausto de Figueiredo da acusação, o que não impede o sr. Cardoso Leitão de continuar vibrantemente a sua acusação ao sr. Fausto de Figueiredo e á Sociedade do Estoril. Nota-se um quasi geral isolamento da assembleia pelas palavras do orador. Por vezes, murmurio.

O sr. dr. Campos Figueira esclarece alguns pontos do discurso do orador antecedente, e apoiado pela assembleia, diz:

—Deixemo-nos de desvios. Vamos trabalhar! O sr. Cardoso Leitão foi manifestamente infeliz, em trazer para aqui um assunto que está fóra da ordem. (apoiados).

O sr. Ryder da Costa alude á falta da entrega da copia da uma acta pedida na anterior sessão pelo sr. Amandio de Campos. O sr. Presidente da assembleia, dr. Ary dos Santos, dá explicações, mas o sr. Cardoso Leitão declara:

—Não é verdade o que diz o sr. Presidente!" (Sussurro).

O sr. Cardoso Leitão avança até ao meio da sala, e toma satisfações a um congressista.

O tumulto generaliza-se. Vozes:

—Fóra! Fóra o sr. Cardoso Leitão!

—Haja decôro.

O sr. dr. Barbosa Viana:

—Honremo-nos, procedendo como homens correctos.

O sr. Cardoso Leitão:

—Tomo a responsabilidade das minhas palavras em todos os campos. (Continua o sussurro).

Por fim, o sr. Leitão continua a discutir o caso de não ter sido entregue a acta ao sr. dr. Amandio Campos.

A assembleia socegou.

O sr. Leitão continua a atacar a atitude do sr. Fausto de Figueiredo na assembleia da Beira Alta, em termos que, por vezes, provocam sorrisos ou indignação. O orador envia uma moção para a mesa. Na bancada da Direcção, os srs. dr. Ruy Ulrich, dr. Germano Martins, Fausto de Figueiredo, Pina Lopes — esperam os acontecimentos. Lê-se a moção. O sr. Leitão mantem uma atitude curiosa de sangue frio, ante alguns ápartes.

Na assembleia, as duas correntes definem-se: uma minoria contra os actos da Direcção e nomeadamente do sr. Fausto de Figueiredo. A maioria, mais calma, sustenta os ataques.

Foi reprovada a moção do sr. Cardoso Leitão. Agitação, A'partes constantes; frases soltas: «Quem dirige os trabalhos?»

—V. Ex.ª não póde continuar a dirigir os trabalhos!

Sussurro ainda. O sr. José Parreira insiste pela palavra, correctamente. E depois, vibrantemente. Continua a confusão. O sr. José Parreira protesta.

O sr. Bugalho Pinto, feito silencio, declara, lendo o artigo 38.° que «estão todos fóra da ordem». Protestos da oposição, quando o sr. Bugalho Pinto requere que se passe á ordem do dia.

O requerimento para se passar á ordem do dia é posto á discussão. O sr. Parreira fez considerações, interrompidas por ápartes, mas o orador mantem-se sem se desconcertar, pondo o seu ponto de vista oposicionista, já no socego da assembleia. O requerimento vai ser votado nominalmente. E' uma concessão da maioria ás oposições.

—Muito obrigado! — diz o sr. Cardoso Leitão.

E o secretario fazendo a chamada:

—Caixa Geral dos Depositos! Manutenção Militar! (barulho na oposição!) Manutenção Militar, Administração Correios e Telegrafos! (Vozes: "eu protesto„. O presidente: "Já sei„. O sr. Joly! (Vozes: "isto é uma chuchadeira„. A chamada continua). Comissão Liquidataria dos Transportes Maritimos! (O sr. Cardoso Leitão luta no meio da assembleia. O sr. Ary dos Santos, presidente, exalta-se. Pede ordem. A oposição, três ou quatro elementos continua a opôr-se á chamada). Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste, Serviços Florestais, porto de Lisboa (que rejeitou talvez por equivoco), Fazenda Nacional, Montepio Oficial, etc.

Por fim, e após varios incidentes, o requerimento do sr. Bugalho Pinto, para que se passe á ordem do dia, é aprovado por 421 votos contra 54. Ha uma certa reacção da oposição.

Agora o sr. dr. Ruy Ulrich, do Conselho de Administração, interpretando o Estatuto, diz que as questões postas pelo sr. Cardoso Leitão não podem ser aceites. Mas esclarece a assembleia sôbre a atitude do sr. Fausto de Figueiredo, na Beira Alta, absolutamente correcta e util á C. P. (apoiados vibrantes), e explica que a adjudicação da linho de Cascais á Sociedade Estoril foi absolutamente legal.

Nesta altura, em que se vai passar á discussão do Relatorio, os elementos oposicionistas estão mais moderados. As eleições devem dar a reeleição dos srs. drs. Emidio Mendes e Vitor dos Santos para os cargos, que já ocupam, no Conselho Fiscal, e serão eleitos os srs. Antonio de Oliveira Manarte e coronel Raul Esteves para as duas vagas do Conselho de Administração, em substituição dos srs. drs. Germano Martins e Artur Cohen, que terminaram os mandatos.

MONUMENTAL CLUB
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se realisa a "Festa da Papoila„, exibindo-se as bailarinas **"Whiard & Delly„.**

ÚMA INICIATIVA

OS cadastrados e a situação em que se encontram as suas mulheres e os filhos

(Continuação da 1.ª pagina)

beiro, de 64 anos, paralitica, sem pão e sem casa. Dormia ao ar livre, tendo de ser recolhida, provisoriamente, no Albergue Nocturno.

Adelina da Conceição, de 56 anos, moradora no Caminho Debaixo da Penha,—Quinta das Galinheiras, — vivia com o cadastrado Florindo Martins, de quem tem três filhos, um de 12, outro de 6 e outro de 2 anos. Miseria das miserias. Numa cama que é pior que um covil de feras, estão, por ser o melhor logar, os pais do deportado, um de 56 e outro de 53 anos, entrevados e a mirrarem-se de fome. Duas das crianças fôram já internadas, uma na Albergaria e outra no Albergue das Crianças Abandonadas.

Mais: Eugenia Domingues, vivia com o cadastrado Antonio Balbino — o «Maria Joaquina», — na rua de Campolide, 110, 1.°. Tem dele uma filha de trêze meses e não possue uma gota de leite para a alimentar.

Maria do Carmo — Calçada dos Mestres, 11, — é casada com o cadastrado Eduardo de Oliveira de quem tem um filho.

Maria da Conceição, — rua Teofilo Braga, 44, pateo, — é casada com o cadastrado Custodio Bernardo de quem tem dois filhos. Quando póde, trabalha a dias, sendo assim que, uma vez por outra, consegue dar-lhes a ilusão do conforto.

Mais ainda: O cadastrado Praxedes dos Santos Andrade, morador na rua de S. Paulo, 78, 5.°, vivia com seus pais de quem era o unico amparo. Ficaram os pobres velhos sem o arrimo de ninguem.

Outro, o cadastrado Domingos Soares Penas, — rua Sara de Matos, 87, pateo, —vivia com sua mãe, uma pobre velhinha, doente, de quem era tambem o unico amparo.

O cadastrado Ricardo Martins, — rua Antonio Luís Inacio, 7, r./c. — vivia com sua mãe e três irmãs. Segundo o inquerito, morreu em Africa quando tentava fugir.

Outro ainda, o cadastrado Antonio Luís Lopes — o «Melro», — morador na rua de Arroios, 81, vivia com sua mãe, uma velhinha de 65 anos, que anda a esmolar.

Maria José Correia Fernandes, — Calçada do Poço dos Mouros, Vila Saraiva, 7, 1.°, — é casada com o cadastrado Fernando Antonio Gentil Fernandes, de quem tem um filho de 2 anos. Está tuberculosa e vive na mais cruciante miseria.

O cadastrado Ernesto Pedro da Silva, — rua da Regueira, 82, 3.° — vivia com seus pais e com 6 irmãos menores de quem era, apesar de tudo, um grande amigo e auxiliar.

Maria de Jesus Cordeiro, rua Possidonio da Silva, 27, loja, casada com o cadastrado José Henrique Cordeiro — o «Saloio». — Tem dele 4 filhos.

Etc., etc., etc.. São cincoenta e uma pessoas que se encontram em identicas circunstancias. Nenhuma destas mulheres quere internar os filhos em casas de caridade e todas são unanimes em pedir o auxilio monetario.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114